



Receita líquida consolidada crescente de R\$ 213 milhões e margem EBITDA de 20% no 3T11

São Paulo, 08 de novembro de 2011 – A Eternit S.A. (BM&FBOVESPA: ETER3; OTC: ETNTY), com 71 anos de atividade e líder de mercado nos segmentos de coberturas, painéis e placas cimentícias, anuncia hoje os resultados do 3º trimestre do ano de 2011 (3T11). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira e Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS. Todas as comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o 3º trimestre do ano de 2010 (3T10), exceto quando especificado ao contrário.

3T11

Cotação (31/10/11) ETER3

R\$/ação	9,06
US\$/ação	5,37

Base Acionária (31/10/11)

Totais-Ações	89.500.000
Free-Float	76,33%

Valor de Mercado - (31/10/11)

R\$ 811 milhões
US\$ 480 milhões

Remuneração ao Acionista (2011)

R\$ 0,900 por ação

Indicadores - (Set/11)

VPA (R\$/ação)	4,74
Cot./VPA	1,71

Relações com Investidores

Élio A. Martins
elio.martins@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3813-6034

Rodrigo Lopes da Luz
rodrigo.luz@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3813-6034
(55-11) 3038-3818

Frederico Gomes Amaral
frederico.amaral@eternit.com.br
Tel: (55-11) 3194-3872

FIRB – Financial Investor Relations
Sílvia Pinheiro
silvia.pinheiro@firb.com
Tel: (55-11) 3500-5564

No 3T11, a performance da Eternit foi superior aos resultados do setor, permitindo a companhia operar em plena capacidade na mineração do crisotila e em torno de 90% nas linhas de produção no fibrocimento e telhas de concreto.

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, totalizou 231,7 mil toneladas, um crescimento de 12,9% e as vendas de telhas de concreto cresceram 9,2% em comparação com o 3T10, em função de uma maior utilização da capacidade produtiva em prol das sinergias entre a Tégula e Eternit. No mesmo período o volume vendido do mineral crisotila foi menor em função de embarques não realizados em tempo hábil, destinados à exportação.

A receita líquida consolidada no 3T11 atingiu R\$ 213,0 milhões, um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período de 2010. Este resultado foi possível em função de maiores volumes vendidos de fibrocimento, telhas de concreto e louças sanitárias, somando-se ainda o aumento de preços na mineração e recuperação nas demais linhas. Vale também ressaltar a apreciação do dólar frente ao real no final do 3T11.

O EBITDA totalizou R\$ 42,3 milhões no terceiro trimestre de 2011, com margem de 20%. Apesar da variação dos custos dos produtos vendidos consolidado serem maiores do que a receita líquida consolidada, as iniciativas de contenção de despesas e recuperação de preços já apresentam resultados: a margem EBITDA melhorou 2 pontos percentuais no 2T11 em relação ao 1T11 e 4 pontos percentuais no 3T11 em relação ao 2T11.

Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, a companhia aumentou em 60% a capacidade de produção da Tégula e iniciará a construção de sua 12ª fábrica no Estado do Ceará, onde a primeira planta a ser instalada será a de louças sanitárias.

Principais Indicadores

Consolidado em IFRS / R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta	280.043	258.222	8	787.379	711.188	11
Receita Líquida	213.016	199.766	7	600.249	548.067	10
Lucro Bruto	86.467	89.494	(3)	234.511	246.742	(5)
<i>Margem Bruta</i>	<i>41%</i>	<i>45%</i>		<i>39%</i>	<i>45%</i>	
Lucro Operacional (EBIT) ¹	36.503	34.100	7	83.403	97.616	(15)
Lucro Líquido	27.311	25.557	7	65.143	73.091	(11)
<i>Margem Líquida</i>	<i>13%</i>	<i>13%</i>		<i>11%</i>	<i>13%</i>	
LPA (R\$/ação)	0,31	0,29	7	0,73	0,82	(11)
Investimentos	15.311	21.010	(27)	34.096	80.225	(57)
EBITDA ²	42.324	38.334	10	100.279	110.340	(9)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20%</i>	<i>19%</i>		<i>17%</i>	<i>20%</i>	

¹ Antes do resultado financeiro.

² Resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações

Conjuntura e Mercado

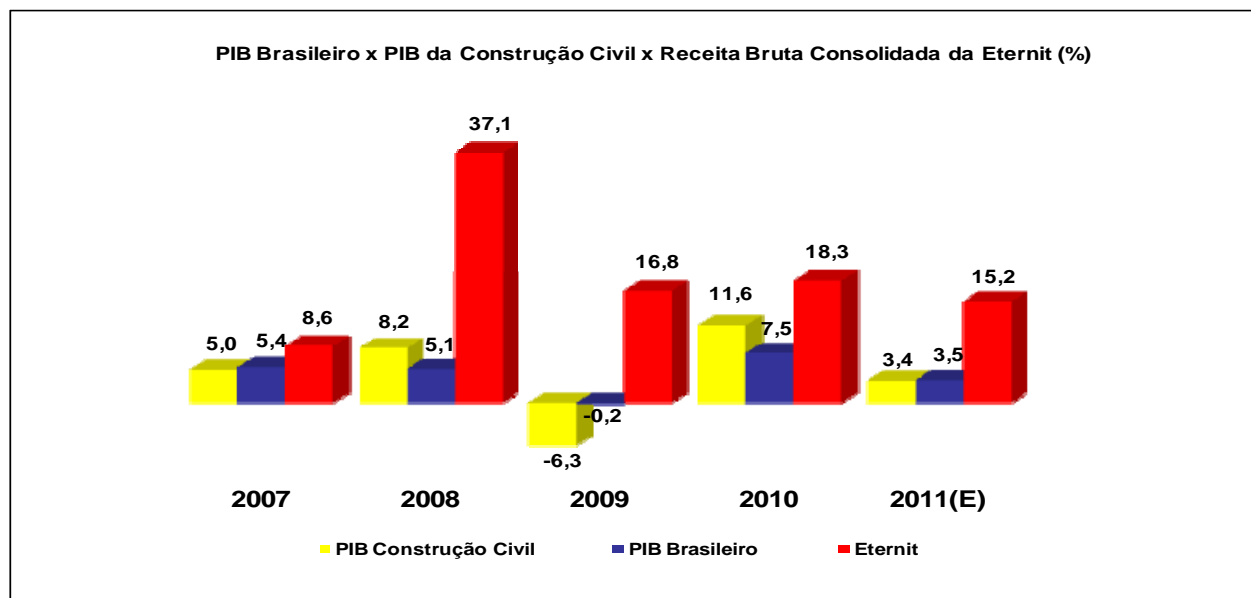
De acordo com o Relatório de Inflação divulgado pelo Banco Central (BACEN), o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) previsto para 2011 é de 3,5%, valor 0,5 p.p. menor que o projetado no último relatório (junho de 2011). As previsões de crescimento para os principais blocos econômicos sofreram reduções generalizadas e de magnitudes significativas, com o agravamento da crise fiscal na Europa e de tensões da mesma natureza nos Estados Unidos da América, que, entre outros desenvolvimentos, repercutiram negativamente sobre as expectativas de empresários e consumidores. Nesse cenário, ocorreram reduções nos prognósticos relacionados à construção civil, de 5,2% para 3,4%.

A Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT) divulgou relatório onde comenta o descompasso entre a Indústria, construção e varejo de materiais. No primeiro semestre do ano, o faturamento real do comércio varejista teve alta de 11,8% frente à igual período de 2010. Mas, em paralelo, a produção física da indústria de transformação avançou apenas 1,5% na mesma base de comparação, fato que foi decisivo para a desaceleração do PIB.

Ainda assim, as perspectivas para a indústria de materiais de construção no curto prazo são positivas, uma vez que diversos segmentos já apresentam efeitos simultâneos do menor crescimento da demanda doméstica e da pressão dos importados. De janeiro a junho de 2011, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção de insumos típicos da construção caiu para menos de 4%. Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2011, os sinais dessa desaceleração industrial são ainda mais evidentes.

O descompasso na cadeia fica explícito quando se confrontam esses dados com a produção de cimento. Entre o primeiro e o segundo trimestres, o crescimento nesse setor passou de 2,2% para 4,4% na mesma base de comparação. Esse fato reflete o comportamento da cadeia e, sobretudo, das construtoras, onde o emprego cresce a taxas de quase 10% em 2011.

O cenário de desaceleração das vendas no mercado imobiliário continuou a predominar em grande parte das capitais. Na região metropolitana de São Paulo (RMSP), as vendas recuaram 24,2% até julho na comparação com o mesmo período de 2010. Por outro lado, os lançamentos residenciais na RMSP voltaram a crescer e já quase se equiparam ao resultado registrado no mesmo período de 2010, com ligeira queda de 2,4%. No que diz respeito ao financiamento, o cenário é inverso, ou seja, de contínua expansão. No período de janeiro a maio de 2011, os financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança somaram R\$ 29,2 bilhões, representando um crescimento de 57,3% em relação ao mesmo período de 2010, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança (ABECIP). Apenas em maio, este valor foi de R\$ 7,1 bilhões, o maior valor registrado no ano de 2011.



Fonte: BACEN. O crescimento da receita bruta consolidada da Eternit foi deflacionado pelo IGP-M e é comparativo para os períodos acumulados de janeiro a setembro de 2011 vs. o mesmo período acumulado do ano de 2010.

A continuidade das obras governamentais, como o PAC e Minha Casa Minha Vida, da expansão de crédito imobiliário, além de investimentos para viabilização dos megaeventos – Copa 2014 e Olimpíadas 2016 – e das obras complementares por eles demandadas favorecerá a construção civil, onde a Eternit está inserida.

Aspectos Operacionais e Financeiros

No terceiro trimestre de 2011, a demanda por materiais de construção permaneceu aquecida, principalmente no varejo; a oferta de crédito, a recuperação do poder aquisitivo e a geração de emprego contribuíram para o forte desempenho da indústria da construção civil, na qual a Eternit está inserida. A companhia encerrou o 3T11 operando em plena capacidade na mineração do crisotila e em torno de 90% nas linhas de produção no fibrocimento e telhas de concreto.

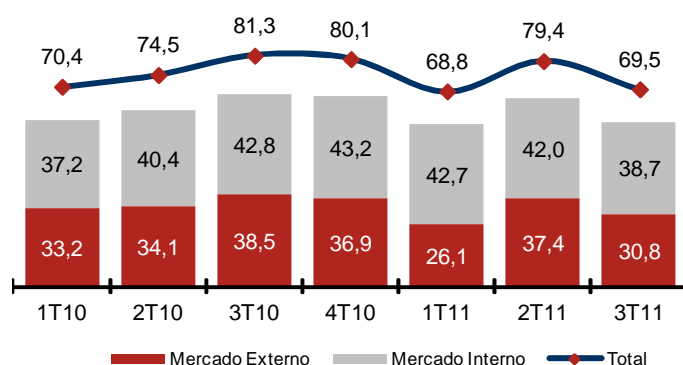
Vendas

Mineral Crisotila

Limitadas a sua capacidade de produção, as vendas do mineral crisotila foram de 69,5 mil toneladas no 3T11, uma redução de 14,6% quando comparado com o mesmo período do ano anterior, principalmente no mercado externo em função de embarques não realizados no período, devido à complexidade logística.

Nos nove meses de 2011 as vendas totalizaram 217,7 mil toneladas, uma redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2010. Nos 9M11 as vendas para o mercado interno apresentaram crescimento de 2,4% e o mercado externo uma redução de 10,9% na comparação com os 9M10. A companhia tem como estratégia priorizar o abastecimento para o mercado interno e exportar o excedente.

Vendas do Mineral Crisotila (mil t)*

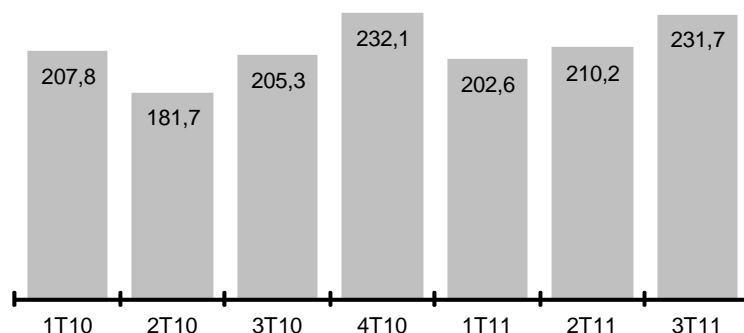


(*) O volume apresentado do mineral crisotila não contempla a eliminação das vendas *inter-company*. No 3T11 as vendas *inter-company* representaram 41,5% do volume vendido para o mercado interno.

Fibrocimento

O volume vendido de fibrocimento, incluindo componentes para sistemas construtivos, atingiu 231,7 mil toneladas no 3T11, um crescimento de 12,9% na comparação com o 3T10, em função do cenário positivo no setor de construção civil. Nos nove meses de 2011 as vendas totalizaram 644,5 mil toneladas, um acréscimo de 8,4% em relação aos 9M10.

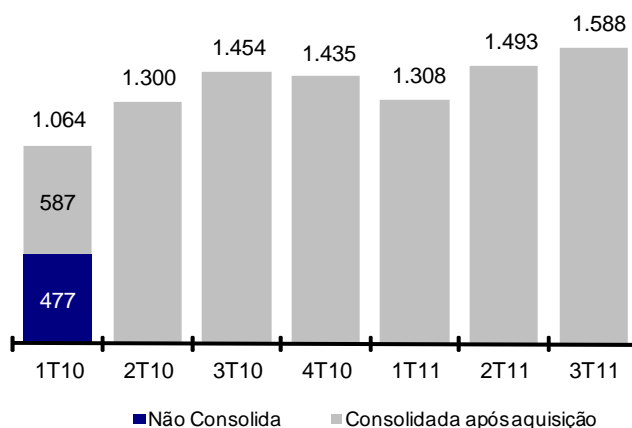
Vendas de Fibrocimento (mil t)



Telhas de Concreto

O volume vendido de telhas de concreto totalizou 1.588 mil metros quadrados no 3T11, um crescimento de 9,2% em relação ao 3T10, em função de uma maior utilização da capacidade produtiva em prol das sinergias entre a Tégula e Eternit. Nos nove meses de 2011 este volume somou 4.389 mil metros quadrados, 15,0% acima do volume vendido no mesmo período de 2010. Vale lembrar que a aquisição da Tégula ocorreu no dia 11 de fevereiro de 2010.

Vendas de Telhas de Concreto (mil m²)



Outros Produtos

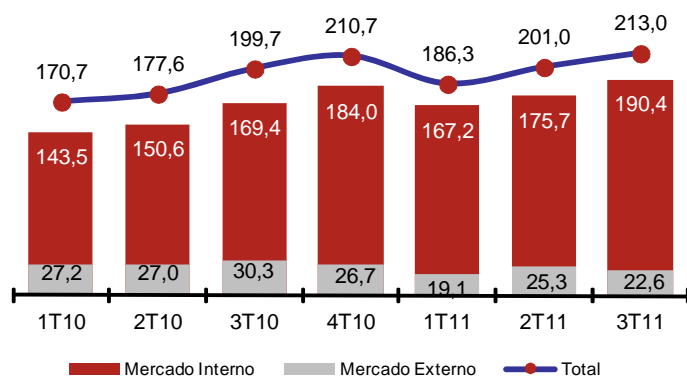
No 3T11, os volumes vendidos de outros produtos (caixas de polietileno, telhas metálicas, louças, assentos sanitários e filtros para tubulações de água) representaram 5,5% da receita líquida consolidada, contra 3,2% no mesmo período do ano anterior. Esta evolução é resultado da eficiência logística e da confiança dos consumidores na marca Eternit nos novos produtos.

Receita Líquida

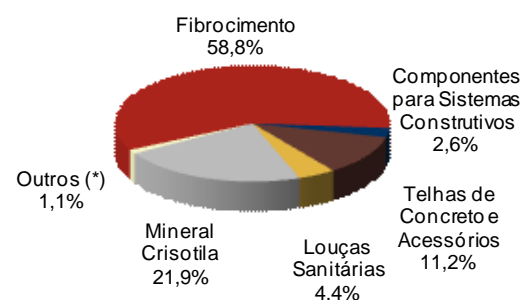
A Eternit alcançou receita líquida consolidada de R\$ 213,0 milhões no 3T11, 6,6% superior ao mesmo período de 2010. As receitas provenientes das vendas para o mercado interno, que somam mineral crisotila e produtos acabados foram de R\$ 190,4 milhões, 12,4% superior ao 3T10, devido principalmente ao aumento do volume vendido nas linhas de fibrocimento, telhas de concreto e louças sanitárias e aumento de preços na mineração e recuperação nas demais linhas. Já nas exportações a receita líquida apresentou redução de 25,4% em relação ao 3T10, em função de menores volume e câmbio, apesar dos aumentos de preços praticados no mercado externo, que minimizou a variação negativa.

No acumulado do ano de 2011 a receita líquida consolidada atingiu R\$ 600,3 milhões, um crescimento de 9,5% em relação aos primeiros nove meses de 2010. O bom desempenho se deu pelas vendas no mercado interno que totalizaram R\$ 533,3 milhões, representando um crescimento de 15,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No mesmo período, as exportações apresentaram retração de 20,8% e totalizou R\$ 67,0 milhões.

Receita Líquida Consolidada (R\$ milhões)



Composição da Receita Líquida Cons. (3T11)



(*) Outros: telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, assentos sanitários e filtros para tubulações de água.

Na análise por linha de produto, a receita com a venda do mineral crisotila apresentou uma redução de 22,8% na comparação entre o 3T11 e 3T10 e somou R\$ 46,6 milhões em função da redução no volume vendido e mudança de mix (maior disponibilidade de fibras curtas do que fibras longas), apesar do aumento de preço. Já a receita com fibrocimento, que inclui componentes para sistemas construtivos apresentou um crescimento significativo de 16,7% em relação ao 3T10 e totalizou R\$ 130,9 milhões devido ao acréscimo do volume vendido.

A linha de outros produtos (telhas metálicas, caixas d'água de polietileno, louças e assentos sanitários e filtros para tubulações de água) totalizou R\$ 11,7 milhões e apresentou crescimento de 84,2% em relação ao 3T10. O grande destaque desta linha são as louças sanitárias, resultado da confiança dos consumidores na marca Eternit e na capacidade de distribuição deste produto para todas as regiões do país.

A receita líquida proveniente da Tégula, com telhas de concreto e acessórios, totalizou R\$ 23,8 milhões, um crescimento de 13,8% em relação ao 3T10 decorrente do aumento do volume vendido. A receita líquida de acessórios representou 14,1% do faturamento da Tégula no 3T11.

Custos e Despesas

No 3T11, o custo dos produtos vendidos consolidado atingiu R\$ 126,6 milhões, 14,8% superior ao 3T10. Além do acréscimo do volume vendido, esta evolução é resultado do aumento dos custos de produção detalhado abaixo por linha de produto:

Mineração do crisotila: Acréscimo de 3% quando comparado com o 3T10. Esta evolução é decorrente do reajuste da energia elétrica e depreciação dos equipamentos que foram minimizados com a redução de insumos em função da substituição de óleo diesel por gás GLP para a secagem do minério e redução de horas extras na área de extração.

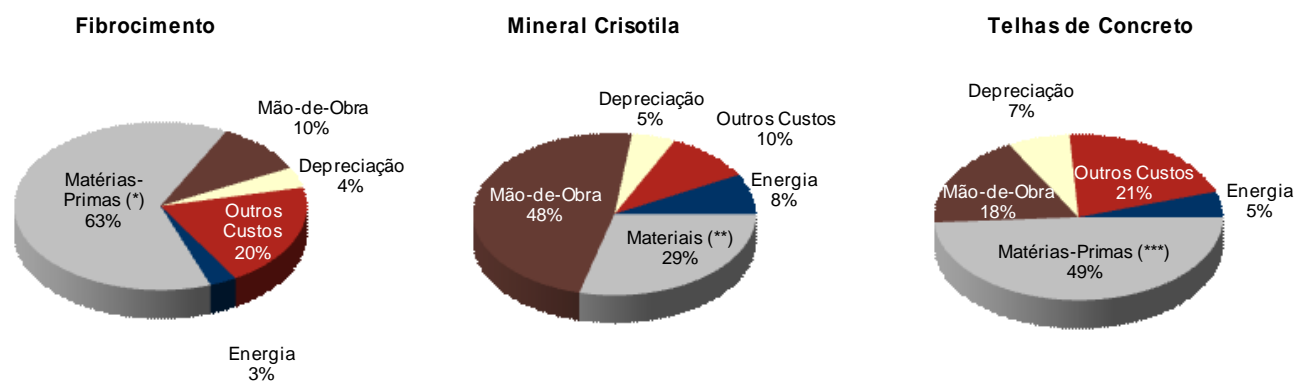
Fibrocimento: Quando comparado com o terceiro trimestre de 2010 o aumento foi de 9%. O acréscimo é explicado pelo aumento de preço das matérias-primas (principalmente mineral crisotila, cimento e calcário), aumento no custo da mão de obra, depreciação dos equipamentos e maior gasto com energia elétrica em função da inauguração da nova linha de produção em Simões Filho/BA no 4T10.

Telhas de concreto: Acréscimo de 4% em função da contratação da mão de obra para aumentar a produção, aumento no consumo de embalagens, devido à paletização nas fábricas de Frederico Westphalen/RS e Camaçari/BA e incorporação dos custos da nova fábrica de São José do Rio Preto.

Apesar do aumento dos custos dos produtos vendidos consolidados serem maiores do que o aumento na receita líquida consolidada, a mudança de mix de produtos da controlada Tégula e a desvalorização do dólar frente ao real das exportações da controlada SAMA contribuíram para uma retração de 4 pontos percentuais na margem bruta, quando comparada com o 3T10, encerrando o 3T11 com 41%. Quando comparado com o 2T11, a margem bruta evoluiu 3 pontos percentuais devido a uma pequena redução dos custos e pela recuperação do dólar no final do 3T11.

No acumulado de janeiro a setembro de 2011, o custo dos produtos vendidos consolidados totalizou R\$ 365,7 milhões, uma evolução de 21,4% quando comparado com os 9M10. A margem bruta foi de 39%, 6 pontos percentuais abaixo do mesmo período do ano anterior, em função dos itens comentados acima.

Composição dos Custos de Produção (3T11)



(*) Matérias-primas: cimento (45%), mineral crisotila (44%) e outros (11%).

(**) Materiais: combustível, explosivos, embalagens, entre outros.

(***) Matérias-primas: cimento (53%), areia (31%) e outros (16%).

As despesas operacionais registradas pela Eternit totalizaram R\$ 50,0 milhões no 3T11, 9,8% inferior ao registrado no mesmo período de 2010. Esta redução reforça o comprometimento já anunciado de uma forte gestão no controle das despesas visando à recuperação das margens.

As principais contribuições do período foram:

Despesas com Vendas: Acréscimo de 10,5% em função de maiores gastos com comissões por conta do aumento no volume de vendas e acréscimo nas despesas com aluguéis, devido à expansão da frota de vans (Unidades Móveis de Treinamento) que expõem as linhas de louças já montadas, o que é um forte apelo comercial se comparando a uma simples apresentação em catálogo.

Despesas Administrativas: Inferior em 17,8% decorrente da redução dos gastos com a defesa do mineral crisotila e provisão para o plano de incentivo de aquisição de ações da diretoria.

Outras (despesas) receitas operacionais: A redução de 54,9% é decorrente da reversão das provisões de acordo com análise de probabilidade de perda ou ganho.

De janeiro a setembro de 2011, as despesas operacionais somaram R\$ 151,1 milhões, praticamente estáveis quando comparado aos 9M10, porém representando 25,2% da receita líquida consolidada contra os 27,2% do mesmo período do ano anterior, corroborando nosso foco na gestão de redução das despesas.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas com vendas	(25.337)	(22.930)	10	(70.732)	(63.994)	11
Despesas administrativas	(22.137)	(26.942)	(18)	(70.918)	(72.705)	(2)
Outras (despesas) receitas operacionais	(2.490)	(5.522)	(55)	(9.458)	(12.427)	(24)
Total das despesas operacionais	(49.964)	(55.394)	(10)	(151.108)	(149.126)	1
% da receita líquida consolidada	23,5%	27,7%		25,2%	27,2%	

O resultado financeiro foi positivo em R\$ 1,0 milhão no terceiro trimestre de 2011, 44,9% menor em relação ao 3T10. Este desempenho é resultado das despesas com variação cambial passiva serem maiores do que as receitas com as variações cambiais ativas.

Nos nove primeiros meses de 2011, o resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 5,5 milhões, 24,6% inferior aos R\$ 7,3 milhões dos 9M10, face aos comentários no parágrafo anterior.

Em R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Despesas financeiras	(9.926)	(1.574)	531	(17.685)	(5.595)	216
Receitas financeiras	10.966	3.460	217	23.182	12.881	80
Resultado financeiro líquido	1.040	1.886	(45)	5.497	7.286	(25)

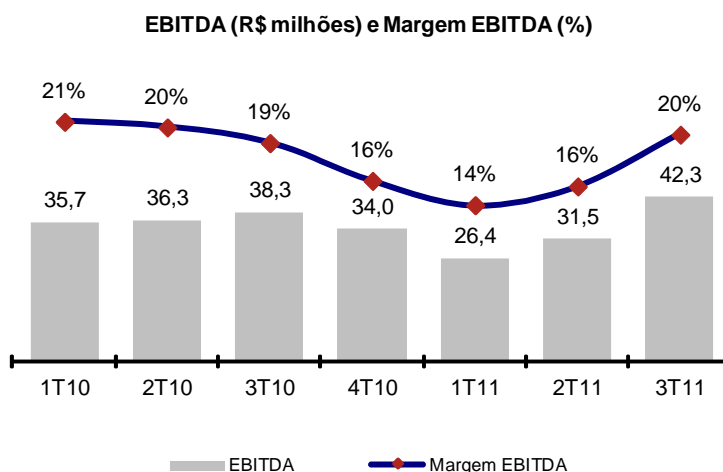
EBIT e EBITDA

O EBIT consolidado (lucro operacional antes do resultado financeiro) da Eternit foi de R\$ 36,5 milhões no terceiro trimestre de 2011, 7,0% superior ao mesmo período de 2010. Os custos dos produtos vendidos ainda foram superiores ao trimestre anterior, mas as significativas reduções nas despesas operacionais, aliadas ao aumento da receita líquida consolidada, contribuíram para esta evolução de 7%.

No acumulado dos nove meses de 2011, o EBIT totalizou R\$ 83,4 milhões e margem de 14% contra uma margem de 18% obtida nos 9M10, face aos aspectos operacionais comentados acima.

O EBITDA consolidado (lucro antes dos juros, impostos, depreciações e amortizações) totalizou R\$ 42,3 milhões no terceiro trimestre de 2011, 10,4% superior ao mesmo período do ano anterior e com margem de 20%. No acumulado do ano, o EBITDA totalizou R\$ 100,3 milhões e margem de 17% contra R\$ 110,3 milhões e margem de 20% nos 9M10.

A Companhia implementou no mês de março de 2011, algumas iniciativas de contenção de despesas para melhorar as margens, fazendo assim uma forte gestão no controle das despesas. Como resultado, a margem EBITDA melhorou 2 pontos percentuais do 1T11 para o 2T11 e 4 pontos percentuais do 2T11 para o 3T11.

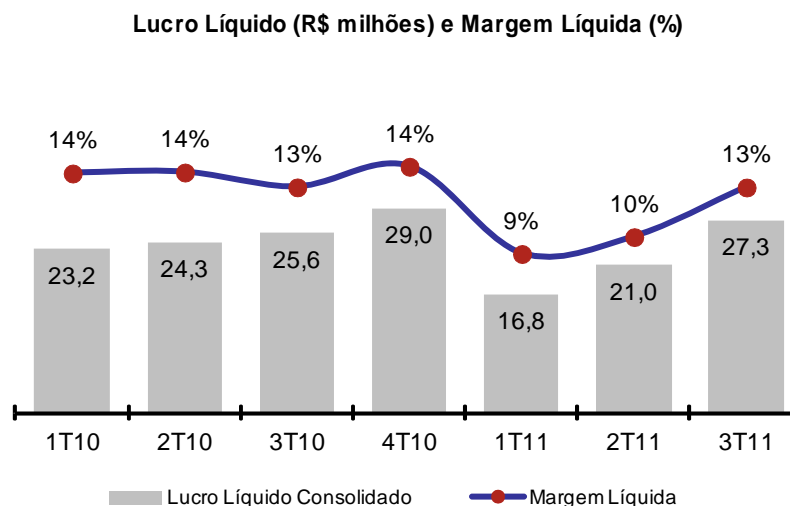


Reconciliação do EBITDA Consolidado (R\$ mil)	3º Trimestre			Accum. 9 Months		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Lucro operacional	37.543	35.986	4	88.900	104.902	(15)
Resultado financeiro líquido	(1.040)	(1.886)	(45)	(5.497)	(7.286)	(25)
Despesas financeiras	9.926	1.574	531	17.685	5.595	216
Receitas financeiras	(10.966)	(3.460)	217	(23.182)	(12.881)	80
Depreciação e amortização	5.821	4.234	37	16.876	12.724	33
EBITDA	42.324	38.334	10	100.279	110.340	(9)

Lucro Líquido

No 3T11 o Lucro Líquido da Eternit foi de R\$ 27,3 milhões, 6,9% superior ao 3T10. A margem líquida no 3T11 foi de 13%, mesmo patamar do terceiro trimestre de 2010. No período acumulado dos nove meses de 2011, o lucro líquido foi de R\$ 65,1 milhões e margem líquida de 11% contra R\$ 73,1 milhões e margem líquida de 13% nos 9M10.

Como consequência da margem EBITDA, a margem líquida vem numa crescente: 9% no 1T11, 10% no 2T11 e 13% no 3T11, confirmando o acerto no foco de controle das despesas e uma política comercial adequada.



Endividamento

No final do 3T11, Eternit apresentou uma posição financeira confortável, com caixa líquido de R\$ 16,9 milhões. Em setembro de 2011, a dívida bruta da Eternit e suas controladas somavam R\$ 38,5 milhões, em função da antecipação dos contratos de câmbio das exportações da controlada SAMA e da dívida da controlada Tégula em função da aquisição de moldes. As aplicações financeiras e disponibilidades do grupo Eternit totalizavam R\$ 55,4 milhões.

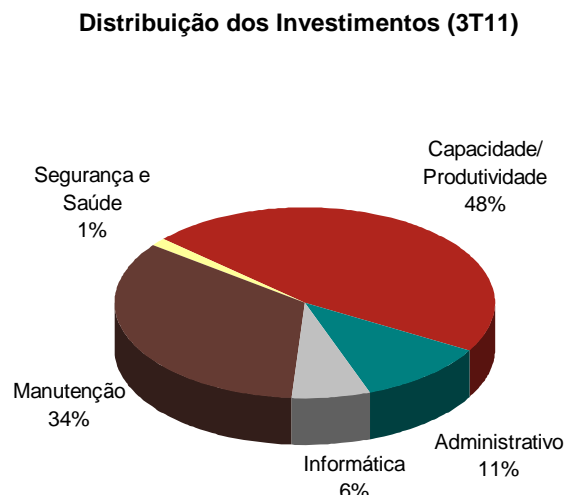
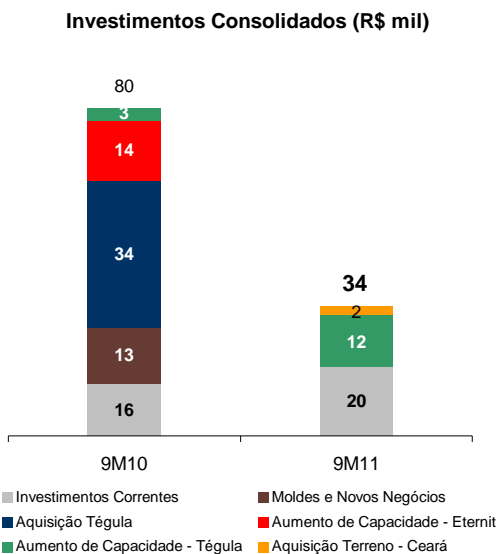
Faz-se necessário ressaltar que a Companhia não possui operações alavancadas com derivativos de qualquer espécie que possam significar posições especulativas.

Investimentos

Os investimentos realizados pela Eternit e suas controladas no 3T11 somaram R\$ 15,3 milhões. Os principais investimentos estão relacionados com a primeira fase do plano de investimentos da controlada Tégula, com previsão de conclusão para novembro de 2011, em linha com o plano de expansão e diversificação dos negócios do Grupo. Esta primeira fase inclui uma nova fábrica, automatizações e acréscimo de linhas e moldes, resultando no aumento em cerca de 60% da capacidade anual de produção de telhas de concreto passando para 9,8 milhões de metros quadrados, dos quais destacamos os mais relevantes:

- Inauguração, no mês de Agosto de 2011, da sexta fábrica em São José do Rio Preto (SP) que permitirá o desenvolvimento dos mercados Noroeste Paulista e Triângulo Mineiro;
- Automatização de uma linha de produção da fábrica de Atibaia (SP), na qual elevará a capacidade da unidade em 30%;
- Semiautomação da fábrica de Anápolis (GO), duplicando a sua capacidade de produção, atualmente operando em plena capacidade;
- Aumento de 30% na capacidade da fábrica de Camaçari (BA) permitindo trabalhar em três turnos de produção;
- Lançamento da linha de telhas de concreto “Big” e “Copo Veneto” nas fábricas de Içara (SC), Frederico Westphalen (RS), Anápolis (GO) e São José do Rio Preto (SP). Estas linhas atenderão o mercado de construtoras e varejo e maximizará as sinergias com a força de vendas da Eternit.

De janeiro a setembro de 2011 os investimentos somaram R\$ 34,1 milhões, dos quais 12,0 milhões referem-se ao aumento de capacidade da controlada Tégula, R\$ 2,0 milhões para a aquisição do terreno para a construção da fábrica multiprodutos a ser instalado no Porto de Pecém, estado do Ceará, e R\$ 20,1 milhões voltados a manutenção do parque industrial do Grupo Eternit.



Em linha com as iniciativas de diversificação e crescimento, o foco dos investimentos da Companhia está em possíveis aquisições e na construção de sua 12ª fábrica que será no Distrito Industrial do Porto de Pecém, Município de Caucaia, Estado do Ceará, onde a Eternit iniciará o projeto de instalação da fábrica, conforme anúncio ao mercado em 20 de outubro de 2011.

Esta unidade industrial contará com capacidade inicial de 1.500.000 de peças/ano e investimentos previstos na ordem de R\$ 97 milhões, para os quais a Companhia utilizará preferencialmente recursos de terceiros. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Esta será a primeira fábrica a entrar em operação. Os demais investimentos nesta unidade multiprodutos serão realizados a médio e longo prazo.

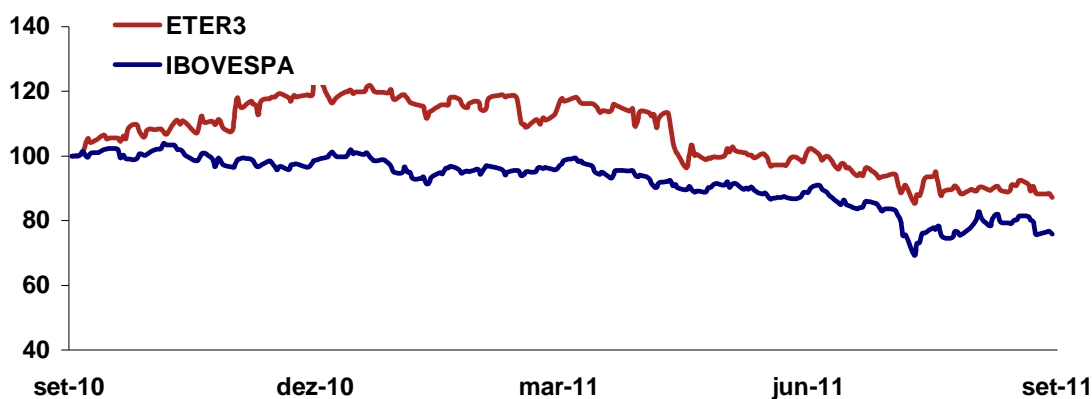
Mercado de Capitais

A cotação de R\$ 8,25 das ações da Eternit (ETER3) no encerramento do terceiro trimestre de 2011 resultou em uma desvalorização de 12,0% quando comparada ao 3T10. No mesmo período o IBOVESPA fechou com 53.270 pontos e uma queda de 23,3%. Em 30 de setembro de 2011, o valor de mercado da Eternit era de R\$ 738,4 milhões.

Considerando o pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio, as ações tiveram variação negativa de 6,1% entre o período de 3T10 e 3T11.

Mercado de Capitais					
ETERNIT (ETER3)	3T10	4T10	1T11	2T11	3T11
Cotação de Fechamento (R\$/ação) - Sem proventos	9,38	12,00	11,17	9,65	8,25
Volume Médio Diário (Qtde)	100.163	93.069	76.418	93.903	69.273
Volume Médio Diário (R\$)	887.375	972.979	850.014	938.609	602.030
ETER3 - Variação trimestral (%)	-	27,9	-6,9	-13,6	-14,5
ETER3 - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	27,9	19,1	2,9	-12,0
IBOVESPA - Variação trimestral (%)	-	-0,2	-1,0	-9,0	-14,6
IBOVESPA - Variação nos últimos 12 meses (%)	-	-0,2	-1,2	-10,1	-23,3
Valor de Mercado (R\$ milhões)	839,5	1.074,0	999,7	863,7	738,4

Desempenho da ação ETER3 x IBOVESPA (Base 100) - Cot. R\$/ação



Fonte: Economática

Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

Em 2011, o total de proventos pagos somará R\$ 80,5 milhões, que representará um *dividend yield* de 7,5%. A Eternit continua sendo uma das empresas com maior índice de retorno aos seus acionistas entre as companhias de capital aberto no Brasil.

Proventos Distribuídos em Dinheiro e "Dividend Yield" (2009 - 2011)				
Data de Aprovação	Tipo de Aprovação	Início do Pagamento	Valor Total R\$ mil	Valor por Ação (R\$)
2009				
11/12/08 (*)	RCA	16/03/09	3.578	0,050
04/03/09 (*)	RCA	16/03/09	14.314	0,200
11/05/09	RCA	25/05/09	3.865	0,054
11/05/09	RCA	25/05/09	10.449	0,146
05/08/09	RCA	17/08/09	3.865	0,054
05/08/09	RCA	17/08/09	4.008	0,056
29/10/09	RCA	12/11/09	3.722	0,052
29/10/09	RCA	12/11/09	11.523	0,161
Total		-	55.324	0,773
Cotação inicial		-	-	5,11
Dividend Yield		-	-	15,1%
2010				
23/12/09 (*)	RCA	17/03/10	3.668	0,041
05/03/10 (*)	RCA	17/03/10	14.226	0,159
27/04/10	RCA	10/05/10	5.547	0,062
27/04/10	RCA	10/05/10	12.347	0,138
04/08/10	RCA	27/08/10	5.637	0,063
04/08/10	RCA	27/08/10	12.258	0,137
21/10/10	RCA	16/11/10	5.547	0,062
21/10/10	RCA	16/11/10	12.347	0,138
Total		-	71.577	0,800
Cotação inicial		-	-	8,64
Dividend Yield		-	-	9,3%
2011				
08/12/10 (*)	RCA	25/03/11	5.637	0,063
02/03/11 (*)	RCA	25/03/11	21.204	0,237
27/04/11	RCA	20/05/11	5.905	0,066
27/04/11	RCA	20/05/11	9.305	0,104
03/08/11	RCA	24/08/11	5.905	0,066
03/08/11	RCA	24/08/11	11.989	0,134
26/10/11	RCA	18/11/11	5.905	0,066
26/10/11	RCA	18/11/11	14.673	0,164
Total		-	80.523	0,900
Cotação inicial		-	-	12,00
Dividend Yield		-	-	7,5%

(*) Registrado contabilmente no exercício anterior.

Dividend yield = Retorno do dividendo: É o resultado da divisão dos proventos (dividendos + juros sobre o capital próprio) por ação, distribuídos durante o exercício (base data do pagamento), pela cotação de fechamento no exercício anterior.

Responsabilidade Socioambiental e Corporativa

Programa Portas Abertas

Em novembro de 2004, a Eternit lançou o Programa Portas Abertas, com o objetivo de contribuir para o melhor entendimento da sociedade a respeito da extração e beneficiamento do mineral crisotila e da fabricação dos produtos de fibrocimento de forma sustentável. O programa consiste na realização de visitas às cinco unidades produtivas do Grupo – Anápolis (GO), Colombo (PR), Goiânia (GO), Rio de Janeiro (RJ) e Simões Filho (BA) e também à mineradora SAMA, localizada em Minaçu, norte do Estado de Goiás. Desde sua implantação, o programa já recebeu mais de 49 mil visitantes.

Para agendar uma visita, verifique a unidade mais próxima e envie uma mensagem aos endereços eletrônicos disponíveis no site da Eternit.

Questão Jurídica do Mineral Crisotila

A Companhia esclarece que a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do Mineral crisotila e dos produtos que o contenham é regulamentada pela Lei Federal nº. 9.055/95 – Decreto nº. 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego. A competência para legislar sobre minerais é da União conforme preceitos constitucionais.

Neste sentido, em passado recente, Leis contrárias ao amianto aprovadas e sancionadas pelos Estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo foram consideradas inconstitucionais pelo STF – Supremo Tribunal Federal. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul também decidiu pela inconstitucionalidade de Lei de mesmo teor, que havia sido aprovada e sancionada pelo Estado, por invadir competência federal.

Apesar desta decisão do STF, os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Mato Grosso aprovaram e sancionaram leis com a finalidade de proibir o uso de amianto e dos produtos que o contenham. Com exceção do Mato Grosso, publicada recentemente e ainda não regulamentada, estas Leis estão sendo questionadas no STF, através de Ações Diretas de Inconstitucionalidade.

Atualmente, estão suspensas por força de liminares as leis dos Estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No que diz respeito, a Lei do Estado de São Paulo, a Companhia esclarece que no dia 04 de junho de 2008, o plenário do Supremo Tribunal Federal (STF) apenas revogou a liminar concedida em 20 de dezembro de 2007 contra a lei paulista, pendente, portanto, de julgamento do mérito.

Além disso, tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo, o projeto de Lei, n. 917/2009, que visa suspender os efeitos da atual Lei criando regras de transição para a sua aplicação. O projeto já recebeu emendas e está pronto para ser votado.

Por fim, é importante destacar que o mérito das ações citadas ainda não foi julgado, o que as colocam sub-judice e, portanto, a proibição ainda não é definitiva. No entanto, devemos aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal, que até o presente momento não se manifestou.

No dia 29 de setembro de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF), julgou favoravelmente o pedido de liminar em que a Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística questiona, através da ADPF 234/11, a Lei Estadual nº 12.684/2007, que proíbe o transporte do amianto crisotila e de produtos que contenham o mineral no Estado de São Paulo.

Com isso, as empresas de cargas e logística podem voltar a trafegar pelas rodovias do Estado de São Paulo, transportando o amianto crisotila e produtos que o contenham quando destinados a outro Estado da Federação, bem como para a exportação.

Apresentamos abaixo o resultado das duas principais pesquisas técnicas e científicas a cerca do mineral crisotila.

Pesquisa Científica

Foi concluída uma importante pesquisa no Brasil conduzida por médicos ligados a importantes universidades brasileiras e do exterior, de renome, cujo objetivo, conforme projeto coordenado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq é responder como está a saúde da população que utiliza telhas de fibrocimento e de trabalhadores na mineração.

O resultado da pesquisa, divulgado em 25 de novembro de 2010, comprova que, em relação às avaliações da amostra dos moradores estudados, não foram encontradas alterações clínicas, funcionais respiratórias e tomográficas de alta resolução, passíveis de atribuição à inalação ambiental às fibras de asbesto.

Na avaliação ocupacional, não se identificou novas alterações nem progressão do comprometimento pleural ou intersticial nos indivíduos do Grupo exposto após 1980, que fizeram Tomografia Computadorizada de Alta Resolução - TCAR nos dois estudos. A íntegra desta pesquisa está disponível em <http://www.sectec.go.gov.br>.

Pesquisa FGV

Por solicitação da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP, a Fundação Getulio Vargas - FGV realizou uma pesquisa sobre **o papel dos produtos de amianto na cadeia da construção civil**. Este trabalho tem como objetivo dimensionar a importância dos produtos da cadeia produtiva do Mineral crisotila na construção civil, tanto na sua dimensão de renda e emprego como em seu papel na estrutura concorrencial e na formação de preços do setor. A íntegra desta pesquisa encontra-se disponível no site da Eternit.

Diante deste quadro, a Eternit reafirma sua convicção de que seus produtos são seguros para a população e que a realização de gestão sustentável em suas unidades não coloca em riscos a saúde de seus colaboradores e entende que o Supremo Tribunal Federal irá considerar as evidências técnicas e científicas para julgamento de mérito da questão, não sendo suscetível a pressões de grupos favoráveis ao banimento do mineral crisotila com base na experiência europeia que utilizou o outro tipo de amianto (amianto anfíbio) sem os cuidados necessários, principalmente sob a forma de jateamento.

Perspectivas

De acordo com o Relatório de Inflação de setembro/2011 divulgado pelo BACEN, o crescimento do PIB previsto para 2011 é de 3,5%, valor 0,5 p.p. menor que o projetado no Relatório de Inflação de junho de 2011. Essa revisão reflete ações de política implementadas desde o final do ano passado e, principalmente, a deterioração do cenário internacional, que tem levado a reduções generalizadas e de grande magnitude nas projeções de crescimento para os principais blocos econômicos. Nesse cenário, ocorreram reduções nos prognósticos relacionados à construção civil, de 5,2% para 3,4%.

A evolução do PIB no segundo trimestre do ano foi sustentada pela demanda doméstica e ratificou a perspectiva de moderação da atividade. O reduzido crescimento da produção industrial registrado no início do terceiro trimestre sugere que esse processo terá continuidade.

A ABRAMAT - Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção divulgou um relatório onde comenta o descompasso entre a Indústria, construção e varejo de materiais. No primeiro semestre do ano, o faturamento real do comércio varejista teve alta de 11,8% frente à igual período de 2010. Mas, em paralelo, a produção física da indústria de transformação avançou apenas 1,5% na mesma base de comparação, fato que foi decisivo para a desaceleração do PIB.

Ainda assim, as perspectivas para a indústria de materiais de construção no curto prazo são positivas, uma vez que diversos segmentos já se ressentiam dos efeitos simultâneos do menor crescimento da demanda doméstica e da pressão dos importados. De janeiro a junho de 2011, segundo o IBGE, a produção de insumos típicos da construção caiu para menos de 4%. Entre o primeiro e o segundo trimestres de 2011, os sinais dessa desaceleração industrial são ainda mais evidentes.

O descompasso na cadeia fica explícito quando se confrontam esses dados com a produção de cimento. Entre o primeiro e o segundo trimestres, o crescimento nesse setor passou de 2,2% para 4,4% na mesma base de comparação. Esse fato reflete o comportamento da cadeia e, sobretudo, das construtoras, onde o emprego cresce a taxas de quase 10% em 2011.

A Eternit está se preparando para atender a demanda por parte das construtoras, já que a sua distribuição tem sido feita pelas revendas através de mais de 14 mil pontos de vendas espalhados em todo o país, o que poderá ser uma grande oportunidade de crescimento à Companhia.

Com relação à Tégula, empresa adquirida em fevereiro de 2010, a expectativa é ocupar a capacidade ociosa existente maximizando as sinergias com a Eternit. As telhas de concreto da Tégula voltadas exclusivamente para as construções de alto padrão e agora com o lançamento da telha BIG para atender as construções econômicas tem se mostrado uma excelente opção para o programa federal Minha Casa Minha Vida, assim a Tégula oferecerá os seus produtos a todas as camadas sociais. O investimento anunciado na Tégula aumentando sua capacidade de produção na ordem de 60% permitirá um crescimento substancial em sua participação de mercado e consequentemente elevação no seu faturamento.

No mês de outubro deste ano, a Eternit, através de fato relevante, informou que iniciará o projeto de instalação da sua 12ª fábrica no estado do Ceará. A primeira unidade industrial deste projeto tem como objetivo a produção de louças sanitárias. Este investimento será realizado por meio de uma "Joint-Venture" entre Eternit S. A., com 60% de participação acionária e Organizações Corona S. A., multinacional colombiana, um dos maiores produtores mundiais de louças sanitárias, com experiência de mais de 130 anos, com um parque industrial diversificado de 17 fábricas na Colômbia e 2 nos Estados Unidos, com 40% de participação acionária.

Esta é uma aliança estratégica para desenvolver conjuntamente o negócio de produção e comercialização de louças sanitárias, onde a Corona contribuirá com seu know-how de desenvolvimento e produção, e a Eternit com seu conhecimento do mercado, eficiência logística e uma rede de distribuição de mais de 14 mil pontos de vendas. O prazo para conclusão será de 18 meses após o início das obras, previstas para o primeiro semestre de 2012.

Esta será a primeira fábrica a entrar em operação. Os demais investimentos nesta unidade multiprodutos serão realizados a médio e longo prazo.

Em busca do crescimento orgânico diversificado, entrará em operação na unidade de Anápolis uma nova linha de produção para mármore sintético, com participação inicial pouco significativa em um negócio promissor no segmento de moradias econômicas, previsto para o primeiro semestre de 2012.

A Eternit está confiante no crescimento da economia brasileira e, sobretudo, do setor em que está inserida. Com uma logística eficiente, estrutura de capital adequada, baixo endividamento e investimentos consistentes em seu plano de expansão e diversificação, a Companhia está bem posicionada para maximizar as oportunidades do setor. Em 2010, a Eternit consolidou-se como a maior e mais diversificada indústria de coberturas do país. A partir deste momento, a meta a médio e longo prazo é tornar-se a maior e mais diversificada indústria de materiais de construção do Brasil, com cerca de 50% de seu faturamento ligado à diversificação.

Convite

A diretoria da **Eternit** convida a todos para os eventos de divulgação dos resultados do terceiro trimestre de 2011.

Teleconferência com Webcast (em Português - tradução simultânea para Inglês)

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: Quarta-feira, 9 de novembro de 2011.

Horário: 14h00 - horário de Brasília - 11h00 - horário de Nova Iorque - 16h00 - horário de Londres

A apresentação, acompanhada por slides, poderá ser acompanhada pela web, cadastrando-se através do site www.ccall.com.br/eternit/3t11.htm ou no site de relações com investidores da Eternit: www.eternit.com.br/ri

Para acompanhar a apresentação por telefone: **(55-11) 4688-6361** para Brasil e (1 786) 924-6977 para outros países - Senha para os participantes: **Eternit**

Playback: A gravação estará disponível do dia **9/11/2011** até o dia **15/11/2011**

Telefone: **(55-11) 4688-6312** - Senha para os participantes: **8408466**

Reunião com Analistas - APIMEC-SUL

Apresentação: Élio A. Martins - Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Data: 22 de novembro de 2011

Horário: 18h00 – (Credenciamento) – 18:30 (Início da apresentação)

Após a apresentação será servido o coquetel

Local: Hotel Embaixador

Endereço: Rua Jerônimo Coelho, 354 - Centro - Porto Alegre - RS

Contato: APIMEC-SUL

Fone: (55-51) 3224-3121

E-mail: eventos@apimecsul.com.br

	
Relações com Investidores	Consultor
Rodrigo Lopes da Luz - rodrigo.luz@eternit.com.br Frederico Gomes Amaral - frederico.amaral@eternit.com.br Telefones: (55-11) 3038-3818 ou (55-11) 3194-3872 Fax: (55-11) 3819-1647	Silvia Pinheiro - silvia.pinheiro@firb.com Telefone: (55-11) 3500-5564 Fax: (55-11) 3500-5571

ETERNIT S.A.				
Balanco Patrimonial				
Legislação Societária - (R\$ mil)				
ATIVO	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Circulante	200.676	205.717	340.425	339.304
Caixa e equivalentes de caixa	3.821	15.101	25.317	39.751
Investimentos temporários	30.087	40.900	30.087	40.900
Contas a receber	74.894	63.889	151.997	135.299
Partes relacionadas	1.425	-	-	-
Estoques	81.670	73.918	115.763	98.445
Impostos a recuperar	4.127	6.303	6.028	8.799
Demais contas a receber	4.652	5.606	11.233	16.110
Não Circulante	384.729	371.938	338.123	321.774
Contas a receber	800	931	2.386	2.532
Partes Relacionadas	29.396	16.120	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20.774	23.554	48.345	49.788
Impostos a recuperar	21.033	22.054	23.760	22.867
Depósitos judiciais e incentivos fiscais	5.962	7.020	11.881	11.894
Investimentos em controladas	180.598	175.441	-	-
Outros investimentos	8	8	250	250
Imobilizado	124.640	124.999	227.408	209.989
Intangível	1.518	1.811	24.093	24.454
Total do Ativo	585.405	577.655	678.548	661.078

PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora (BRGAAP)		Consolidado (IFRS e BRGAAP)	
	30/09/11	31/12/10	30/09/11	31/12/10
Circulante	81.255	94.587	164.894	170.278
Fornecedores	21.432	32.523	38.589	41.097
Empréstimos e financiamentos	2.690	441	32.261	20.443
Obrigações tributárias	11.930	9.357	25.123	29.937
Obrigações sociais	3.963	3.018	5.138	1.590
Obrigações trabalhistas	12.731	16.620	24.506	33.252
Dividendos e juros sobre o capital próprio a pagar	20.509	27.245	20.509	27.245
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	1.645	1.645	2.965	2.835
Provisão para contingências	-	-	-	343
Demais contas a pagar	6.355	3.738	15.803	13.536
Não circulante	80.213	70.592	89.704	78.311
Empréstimos e financiamentos	725	1.071	6.261	3.491
Partes Relacionadas	31.086	24.750	-	-
Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	19.454	19.286	26.357	26.570
Provisão para contingências	19.945	18.457	43.828	37.966
Impostos, taxas e contribuições a recolher	8.990	6.757	9.377	7.017
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13	90	13	280
Demais contas a pagar	-	181	3.868	2.987
Patrimônio Líquido	423.937	412.476	423.950	412.489
Capital social	334.251	334.251	334.251	334.251
Reserva de capital	18.536	18.536	18.536	18.536
Ações em tesouraria	(174)	(174)	(174)	(174)
Reservas de lucros	71.324	59.863	71.324	59.863
Patrimônio líquido atribuível a proprietários da controladora	423.937	412.476	423.937	412.476
Participação de acionistas minoritários	-	-	13	13
Passivo e Patrimônio Líquido	585.405	577.655	678.548	661.078

ETERNIT S. A. (CONTROLADORA) - BRGAAP
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta de Vendas	168.441	144.526	17	467.532	410.546	14
Deduções da Receita Bruta	(43.760)	(36.872)	19	(121.802)	(105.305)	16
Receita Líquida de Vendas	124.681	107.654	16	345.730	305.241	13
Custo dos produtos vendidos	(87.370)	(73.081)	20	(248.916)	(208.571)	19
Lucro Bruto	37.311	34.573	8	96.814	96.670	0
<i>Margem Bruta</i>	<i>30%</i>	<i>32%</i>		<i>28%</i>	<i>32%</i>	
Despesas Operacionais	(26.178)	(26.455)	(1)	(76.452)	(73.907)	3
Com vendas	(13.781)	(10.362)	33	(38.708)	(30.355)	28
Gerais e administrativas	(10.675)	(12.284)	(13)	(32.588)	(35.261)	(8)
Outras (despesas) receitas	(1.722)	(3.809)	(55)	(5.156)	(8.291)	(38)
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	11.133	8.118	37	20.362	22.763	(11)
<i>Margem EBIT</i>	<i>9%</i>	<i>8%</i>		<i>6%</i>	<i>7%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	1.532	2.299	(33)	6.138	7.154	(14)
Despesas financeiras	(2.140)	(1.310)	63	(5.120)	(3.559)	44
Receitas financeiras	3.672	3.609	2	11.258	10.713	5
Lucro operacional antes dos impostos e contribuições	30.084	28.789	4	70.552	81.799	(14)
Corrente	(1.662)	(2.563)	-	(2.881)	(6.119)	(53)
Diferido	(1.111)	(669)	66	(2.528)	(2.589)	-
Lucro Líquido	27.311	25.557	7	65.143	73.091	(11)
<i>Margem Líquida</i>	<i>22%</i>	<i>24%</i>		<i>19%</i>	<i>24%</i>	
Lucro Líquido por Ação	0,31	0,29	7	0,73	0,82	(11)
EBITDA	14.175	10.492	35	28.982	29.181	(1)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>11%</i>	<i>10%</i>		<i>8%</i>	<i>10%</i>	

ETERNIT S. A. (CONSOLIDADO) - IFRS e BRGAAP
Demonstração de Resultados

Legislação Societária

R\$ mil	3º Trimestre			Acumulado 9 Meses		
	2011	2010	Var. %	2011	2010	Var. %
Receita Bruta de Vendas	280.043	258.222	8	787.379	711.188	11
Deduções da Receita Bruta	(67.027)	(58.456)	15	(187.130)	(163.121)	15
Receita Líquida de Vendas	213.016	199.766	7	600.249	548.067	10
Custo dos produtos vendidos	(126.549)	(110.272)	15	(365.738)	(301.325)	21
Lucro Bruto	86.467	89.494	(3)	234.511	246.742	(5)
<i>Margem Bruta</i>	<i>41%</i>	<i>45%</i>		<i>39%</i>	<i>45%</i>	
Despesas Operacionais	(49.964)	(55.394)	(10)	(151.108)	(149.126)	1
Com vendas	(25.337)	(22.930)	10	(70.732)	(63.994)	11
Gerais e administrativas	(22.137)	(26.942)	(18)	(70.918)	(72.705)	(2)
Outras (despesas) receitas	(2.490)	(5.522)	(55)	(9.458)	(12.427)	(24)
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	36.503	34.100	7	83.403	97.616	(15)
<i>Margem EBIT</i>	<i>17%</i>	<i>17%</i>		<i>14%</i>	<i>18%</i>	
Resultado Financeiro Líquido	1.040	1.886	(45)	5.497	7.286	(25)
Despesas financeiras	(9.926)	(1.574)	531	(17.685)	(5.595)	216
Receitas financeiras	10.966	3.460	217	23.182	12.881	80
Lucro Operac. Antes do Result. Financeiro (EBIT)	37.543	35.986	4	88.900	104.902	(15)
Corrente	(11.301)	(10.432)	8	(22.985)	(32.227)	(29)
Diferido	1.069	3	-	(772)	416	(286)
Lucro Líquido	27.311	25.557	7	65.143	73.091	(11)
<i>Margem Líquida</i>	<i>13%</i>	<i>13%</i>		<i>11%</i>	<i>13%</i>	
Lucro Líquido por Ação	0,31	0,29	7	0,73	0,82	(11)
EBITDA	42.324	38.334	10	100.279	110.340	(9)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>20%</i>	<i>19%</i>		<i>17%</i>	<i>20%</i>	

ETERNIT S.A.
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Legislação Societária

R\$ Mil	Controladora		Consolidado	
	30/09/2011	30/09/2010	30/09/2011	30/09/2010
Fluxo de caixa atividades operacionais				
Lucro líquido do período	65.143	73.091	65.143	73.091
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do período com o caixa gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:				
Resultado da equivalência patrimonial	(44.052)	(51.882)	-	-
Depreciação e amortização	8.620	6.418	16.876	12.664
Realização do ágio - "mais valia" nos estoques	-	-	-	-
Resultado na baixa de ativos permanentes	(73)	(403)	60	(2.002)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	27	847	(492)	362
Provisão para riscos	1.488	2.076	5.519	10.822
Provisão para perdas diversas	(592)	678	(965)	(322)
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial	1.759	1.021	(617)	(465)
Rendimento de aplicações financeiras	(2.798)	(3.339)	(2.798)	(3.339)
Realização de receitas / despesas antecipadas	1.042	112	-	260
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.528	2.589	772	(416)
	33.092	31.208	83.498	90.655
(Aumento) redução nos ativos operacionais:				
Contas a receber de clientes	(10.869)	(17.062)	(16.415)	(24.516)
Partes relacionadas a receber	(270)	-	-	-
Estoques	(6.852)	(32.175)	(16.418)	(31.789)
Impostos a recuperar	3.961	(2.181)	2.642	(4.309)
Juros recebidos	(37)	(63)	(37)	(63)
Depósitos judiciais	1.058	1.347	13	675
Outros ativos	(6.353)	(333)	5.756	642
Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Fornecedores	(4.710)	11.203	(2.463)	13.323
Partes relacionadas a pagar	837	-	-	-
Impostos a recolher	6.556	10.987	11.678	38.176
Provisão para pessoal, salários e encargos sociais	(2.944)	4.104	(5.198)	4.936
Pagamento de contingências	-	-	-	(2.388)
Outros passivos	1.717	(689)	3.269	2.585
Caixa gerado pelas atividades operacionais	15.186	6.346	66.325	87.927
Juros pagos	(391)	(72)	(155)	(72)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(2.636)	(4.877)	(15.015)	(27.053)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	12.159	1.397	51.155	60.802
Fluxo de caixa das atividades de investimento				
Adições de imobilizado e intangível	(8.022)	(26.305)	(34.096)	(45.922)
Dividendos recebidos	36.993	41.742	-	-
Recebimento pela venda de imobilizado	-	730	-	2.010
Aquisição da Tégula, líquido do caixa adquirido	-	-	-	(34.303)
Aumento de capital em controlada - Neptune	-	(41.996)	-	-
Outros investimentos	-	-	-	(4)
Investimentos temporários	13.611	25.736	13.611	25.736
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	42.582	(93)	(20.485)	(52.483)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Captação de financiamentos - terceiros	2.260	2.916	101.814	94.915
Mútuo com empresa ligada	(8.233)	(270)	-	-
Aumento de capital	-	99	-	99
Ágio na emissão de ações	-	22	-	22
Amortização de financiamentos	(377)	(4.369)	(87.247)	(105.993)
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(59.671)	(53.931)	(59.671)	(53.930)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento	(66.021)	(55.533)	(45.104)	(64.887)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(11.280)	(54.229)	(14.434)	(56.568)
Aumento do caixa e equivalentes de caixa				
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	15.101	57.403	39.751	80.762
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	3.821	3.174	25.317	24.194
	(11.280)	(54.229)	(14.434)	(56.568)